

TRANSIÇÃO ALIMENTAR SEGURA E HUMANIZAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CUIDADO INTEGRADO NO SUS

Terapia Nutricional; Unidade de Terapia Intensiva; Sistema Único de Saúde

Introdução

A internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é frequentemente marcada pela privação da alimentação oral devido à intubação e ao uso prolongado de Terapia Nutricional Enteral (TNE). No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Humanização orienta que o cuidado transcenda a estabilização clínica, englobando a reabilitação e o resgate da autonomia do usuário. O retorno à via oral (VO) representa um marco clínico e psicológico na recuperação do paciente crítico, exigindo atuação coordenada para evitar complicações como a broncoaspiração. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da equipe de nutrição, em conjunto com a fonoaudiologia, na estruturação de um fluxo seguro e humanizado de transição alimentar para pacientes em desmame de TNE em uma UTI de um hospital público.

Métodos

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma UTI adulto de um hospital público da rede estadual durante o segundo semestre de 2026. A intervenção baseou-se na implementação de um protocolo de transição. A rotina englobava: busca ativa diária de pacientes extubados há mais de 24 horas; avaliação conjunta entre Fonoaudiologia e Nutrição à beira leito para definição de consistência segura; prescrição de dietas adaptadas com foco no conforto e preferência do usuário; e orientação ativa aos familiares sobre o processo de realimentação, inserindo-os como parceiros no cuidado.

Resultados / Discussão

A aplicação do fluxo integrado reduziu os episódios empíricos de oferta hídrica e alimentar por familiares sem orientação, mitigando o risco de pneumonias aspirativas. Observou-se que a adaptação das texturas alimentares e a oferta de refeições fracionadas melhoraram a aceitação calórica na fase de transição, permitindo o desmame mais rápido e seguro da TNE. A comunicação transparente com a família diminuiu a ansiedade no momento das visitas.

Considerações Finais

Conclui-se que a transição para via oral na UTI, quando conduzida de forma interdisciplinar, consolida os princípios de integralidade e humanização do SUS, promovendo uma alta segura, reduzindo o tempo de permanência na terapia intensiva e devolvendo ao paciente o prazer e a dignidade de se alimentar.

Referência Bibliográfica

PADOVANI, Aline Rodrigues; MEDEIROS, Gisele Chagas de; ANDRADE, Cláudia Regina Furquim de. Protocolo fonoaudiológico de introdução e transição de alimentação por via oral (PITA). Disfagia: prática baseada em evidências, 2012.
DE SOUZA NUNES, Clarissa et al. Caracterização do uso de terapia nutricional enteral e transição para via oral em pacientes queimados. Rev Bras Queimaduras, v. 23, n. 1, p. 23-28, 2024.